

Faleceu António Tereso



O Secretariado do Comité Central do PCP emitiu a 7 de Janeiro uma nota de pesar pelo falecimento, nesse mesmo dia, de António Tereso, aos 89 anos.

Manifestando «mágoa e tristeza» por esse falecimento, o Secretariado do CC sublinhava aspectos essenciais da biografia de António Tereso:

«Militante comunista que dedicou a sua vida à luta dos trabalhadores e do povo português pela liberdade, pela democracia, pelo socialismo.

António Tereso começou a trabalhar aos 12 anos, ingressando mais tarde na Carris. É como operário da Carris e na sequência da luta que, em Fevereiro de 1959, é preso e condenado a dois anos e três meses de prisão. Na prisão de Caxias, desempenha complexo e destacado papel na preparação e concretização da fuga de oito destacados dirigentes e militantes comunistas do Forte de Caxias no carro blindado de Salazar, a 4 de Dezembro de 1961.

Depois da fuga, foi forçado a ingressar na clandestinidade. Passou depois pela Checoslováquia e por França, onde tirou o curso de torneiro mecânico e aí exerceu essa profissão até ao 25 de Abril de 1974. Após o 25 de Abril, regressado a Portugal, desempenhou as mais diversas tarefas e responsabilidades no apoio à Direcção do Partido, até quando lhe foi possível fisicamente, antes e após a sua reintegração na Carris.»

Pelo seu velório, em Lisboa, e pelo funeral, em Barcarena, passaram muitos militantes e amigos do Partido e outros democratas, que reconheciam o papel de António Tereso na luta contra o fascismo e pela liberdade. Em nome do PCP, interveio Albano Nunes, membro da Comissão Central de Controlo.



« António Tereso desempenhou um destacado papel na preparação e concretização da fuga de oito destacados dirigentes e militantes comunistas do Forte de Caxias no carro blindado de Salazar.

Junta-te à luta
com o **PCP**
Célula do PCP do Centro Hospitalar Lisboa Norte | lisboa.pcp.pt

Ficha para contacto
Se pretende aderir ao PCP preencha os seguintes dados os quais nos permitirão contactar consigo

NOME _____
MORADA _____
CÓDIGO POSTAL _____
TELEFONE _____ E-mail _____

Recorte e envie para:
Partido Comunista Português
Av. da Liberdade, 170 - 1250-146 Lisboa

www.pcp.pt
dorlpcp@dorl.pcp.pt



35 horas para todos e já!

O CHLN sendo um hospital EPE tem autonomia gestonária e administrativa, autonomia que foi reforçada pela actual tutela. OS trabalhadores comunistas do CHLN exigem que sejam aplicadas as 35h a todos os trabalhadores e pagas as horas penosas sem cortes.

O CA não tem legitimidade para se propangandear continuamente como favorável à aplicação das 35h e ao

pagamento do trabalho penoso aos trabalhadores e não agir em conformidade.

A célula de comunistas lembra os trabalhadores que foi este CA que recusou na legislatura anterior realizar um IRCT com os sindicatos para regularizar situações de injustiça relativa dentro dos mesmos grupos profissionais.

Vamos parar no dia 20!

A Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais emitiu um pré-aviso de Greve Nacional para os trabalhadores da saúde para o dia 20 de Janeiro. É tempo do governo dar resposta às exigências dos trabalhadores da saúde. Basta de promessas.

Os objectivos desta greve são desde logo, a negociação da carreira de Técnico Auxiliar de Saúde, revisão da Carreira de Técnico de Diagnóstico e Terapêutica, valorizando-a e garantindo a aplicação imediata de todos os seus direitos,

revisão da carreira especial de Técnico Superior de Saúde, aplicação das 35 horas de trabalho semanal a todos os trabalhadores, a admissão dos trabalhadores necessários ao S.N.S. e o fim dos cortes no pagamento das horas de qualidade e do trabalho suplementar.

O PCP está solidário com a luta dos trabalhadores em torno das suas justas reivindicações e apela a que se mobilizem numa grande Greve no dia 20 de Janeiro.

« É tempo do governo dar resposta às exigências dos trabalhadores da saúde. Basta de promessas.

DIREITOS FUTURO
NÃO À PRECARIIDADE

A Destruição em curso!

O desmantelamento do **Hospital Pulido Valente** e a sua entrega à exploração privada é hoje uma realidade. A célula dos trabalhadores comunistas do CHLN há muito que denunciou este acontecimento.

Actualmente o HPV está desmembrado e transformado num hospital fantasma onde apenas se mantém a pneumologia, uma medicina, uma enfermaria de cardiologia, que funciona com muitas limitações, as consultas externas e um bloco operatório desaproveitado e com ótimas condições, em parte usado para cirurgia torácica e cirurgia de ambulatório.

Foram paulatinamente encerrados serviços de internamento e técnicas de qualidade e provas dadas, laboratório de análises e serviços farmacêuticos e o hospital universitário, tudo isto com a desculpa mentirosa, repetida exaustivamente da duplicação de serviços, que imediatamente se verificou falsa, ficando o HSM sem capacidade para dar resposta às necessidades dos utentes.

O objectivo à data está agora à vista, com a entrega de espaços dos antigos serviços à Santa Casa da Misericórdia para a exploração de uma unidade de cuidados continuados, a deslocalização de uma USF actualmente instalada fora do Hospital, de uma central de esterilização para servir toda a Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo e a um Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências.

Os trabalhadores do HPV e os seus sindicatos nunca foram ouvidos, nem informados deste processo de destruição em curso, facto absolutamente inadmissível, mas tristemente não

« Actualmente o HPV está desmembrado e transformado num hospital fantasma

surpreendente, uma vez que o plano foi sempre encerrar pela calada e sem alarido.

Mas este é um projecto para todo o Serviço Nacional de Saúde. No HSM o número de camas é insuficiente, o serviço de imagiologia e radioterapia continuam a enviar diariamente utentes para os hospitais e clínicas privadas. Os utentes continuam a ser enviados para os hospitais privados para realizar procedimentos cirúrgicos, procedimentos pagos com milhões dos impostos dos contribuintes que deveriam ser investidos no Serviço Nacional de Saúde. Os médicos faltam no HSM mas no último concurso parecia que sobravam, tão poucas foram as vagas abertas. Este hospital universitário escoou como veias abertas os médicos que formou para o sector privado. Os enfermeiros são contratados em grande parte com vínculos precários e apenas para suprir as necessidades básicas dos serviços, que há muito estão a mínimos e a funcionar com centenas de turnos extraordinários mensais. Para os assistentes operacionais a receita repete-se. Enquanto tudo isto acontece debaixo dos nossos olhos os Grupos CUF, HPP e Luz Saúde constroem novos hospitais e aumentam a capacidade de outros.

O caso HPV confirma que a mentira e a desfaçatez está na boca dos actores da destruição do Serviço Nacional de Saúde. Enquanto o presidente do CA e o anterior ministro da saúde diziam aos sete ventos que capacitavam o SNS na prática desmantelavam-no. Os trabalhadores comunistas do CHLN apelam aos trabalhadores que estejam atentos e se unam contra a destruição no Serviço Nacional de Saúde, junto dos sindicatos da CGTP-IN.



A Cantilena do costume...

No CHLN existem trabalhadores de primeira, segunda e terceira. Ainda não foi explicado porque razão o Parque 2C não é aberto durante a tarde, como já aconteceu sem causar constrangimentos.

Durante a tarde existem centenas de lugares disponíveis e o parque nunca é aberto a todos os trabalhadores. Por inúmeras vezes os sindicatos levaram este problema ao C.A.

A pedido do CA foi enviada uma proposta dos diversos sindicatos para a troca de lugares públicos para privados durante o período de uma hora, o que permitiria a existência de lugares nos turnos da tarde sem perdas para o C.A. Até à data não houve uma resposta do C.A.

« Ainda não foi explicado porque razão o Parque 2C não é aberto durante a tarde

A segurança no CHLN

Nos últimos anos o atual Conselho de Administração tem reduzido drasticamente a segurança no CHLN, sobretudo com a redução de vigilantes.

Foram diminuídos postos de trabalho e as rondas já não se realizam.

Durante a noite os parques de estacionamento e o percurso

« Durante a noite os parques de estacionamento e o percurso dos trabalhadores para estes parques não são vigiados.

O problema do estacionamento, tantas vezes denunciado pelos trabalhadores comunistas do CHLN, implica transtorno para os serviços e perigo para os trabalhadores, que muitas vezes são obrigados a deixar o carro longe do hospital em locais de pouca luz e não vigiados, com horários de saída entre as 23h e as 0h. É um problema muito fácil de resolver havendo vontade por parte do CA.

Os trabalhadores comunistas do CHLN mais uma vez responsabilizam o CA por qualquer incidente que aconteça aos trabalhadores no seu percurso para os carros, bem como pelos constrangimentos que todos os dias causa aos serviços.

dos trabalhadores para estes parques não são vigiados.

A segurança dos trabalhadores e utentes está posta em causa, mas a receita da subcontratação de vigilantes através de empresas exploradoras destes trabalhadores mantém-se.